

# Evidências Estatísticas de Igualdade Homem-Mulher no Envolvimento Laboral dos Enfermeiros

**Pedro Miguel Carrão Carrapato**; Enfermeiro Responsável da Unidade de Diálise do Hospital Beatriz Ângelo  
**Pedro Miguel Alves Ribeiro Correia**; Professor no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa; Investigador integrado no Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP)

**RESUMO**

Este estudo apresenta o resultado de uma pesquisa sobre a relação entre a variável de caracterização sociodemográfica género e o envolvimento laboral dos enfermeiros. A variável latente envolvimento laboral foi constituída por três variáveis de medida. Os resultados obtidos com a aplicação do teste não paramétrico de Mann-Whitney permitem aferir que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos valores dos níveis de perceção sobre o envolvimento laboral, em função do género dos enfermeiros. Os dados obtidos no estudo não demonstraram diferenças estatísticas significativas nos níveis de perceção sobre o envolvimento laboral nos enfermeiros do género feminino, quando comparados com os do género masculino, para o contexto em questão.

**INTRODUÇÃO**

Conscientes da multiplicidade de vetores que incorporam a relação de envolvimento que é estabelecida entre os indivíduos e as organizações, emerge a necessidade de compreender quais os fatores que conseguem influenciar as características do dinâmico processo de envolvimento. As variáveis sociodemográficas (variáveis como o género, idade, antiguidade, habilitações literárias, traços de personalidade ou valores) e a sua relação com o envolvimento são um dos alvos frequentes de pesquisa de âmbito internacional (CORDEIRO, 2014; SILVA, 2015).

A multiplicidade de estudos que procuram compreender a relação entre as variáveis sociodemográficas e o envolvimento tem obtido resultados contraditórios, mais concretamente quando a variável sociodemográfica considerada é o género (CORREIA e GARCIA, 2015). Como contribuição para a pesquisa que procura estabelecer uma relação entre a variável sociodemográfica género e o envolvimento laboral, este trabalho tem como objetivo encontrar a relação entre esta variável de caracterização, género dos enfermeiros do Hospital Beatriz Ângelo (Loures, Portugal) e o seu envolvimento laboral.

**A VARIÁVEL LATENTE ENVOLVIMENTO LABORAL**

As constantes mudanças no mundo do trabalho tornam o tema cada vez mais relevante e premente. Destacam-se duas perspetivas teóricas relativamente ao envolvimento organizacional. Uma baseada em modelos unidimensionais, com uma abordagem mais direta e um conceito livre de tensões, onde o envolvimento é considerado como um vínculo afetivo pela ligação entre o individuo e a organização; e outra que surge a partir da observação das diferenças e semelhanças que existem nos vários conceitos unidimensionais de envolvimento organizacional (FREITAS, 2010). A recorrente pesquisa sobre o envolvimento laboral avolumou evidências no sentido de que se trata de um fenómeno multidimensional. Meyer e Allen são os autores do modelo multidimensional que mais consenso reúne atualmente, conhecido como o Modelo de Conceitualização de *Três Componentes do Comprometimento Organizacional* (RUSU, 2013). Neste estudo será utilizada uma abordagem multidimensional do envolvimento laboral e estudada a sua relação com a variável de caracterização sociodemográfica género.

**Referências Bibliográficas**

CORDEIRO, João. “Comprometimento Organizacional: O Caso dos Docentes de uma Instituição de Ensino Superior”. In: XXIV JORNADAS LUSO-ESPAÑHOLAS DE GESTÃO CIENTÍFICA, 2014, Leiria.

CORREIA, Pedro; GARCIA, Bruno. “Administração Hospitalar em Portugal: Evidências Estatísticas de Igualdade Homem–Mulher nas Percepções sobre os Sistemas de Avaliação de Desempenho”. *Revista Latino-americana de Geografia e Género*, vol. 6, n.º 1, pp. 127-139, 2015.

FREITAS, Maria. **Os Níveis de Comprometimento em Contexto Organizacional: Estudo de Uma Empresa Portuguesa**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais) – Universidade Fernando Pessoa.

HAYES, Lauren; O'BRIEN-PALLAS, Linda; DUFFIELD, Christine; SHAMIAN, Judith; BUCHAN, James; HUGHES, Frances; LASCHINGER, Heather; NORTH, Nicola. “Nurse Turnover: A Literature Review – An Update”. *International Journal of Nursing Studies*, vol. 49, n.º 7, pp. 887-905, 2012.

MANN, Henry; WHITNEY, Donald. “On a Test of Whether One of Two Random Variables is Stochastically Larger than the Other”. *Annals of Mathematical Statistics*, vol. 18, n.º 1, pp. 50–60, 1947.

RUSU, Raluca. “Organizational Commitment – From its Beginnings Until Today”. *Scientific Bulletin*, vol. 18, nº 2, pp. 181-186, 2013.

## VARIÁVEL DE CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA GÉNERO E A SUA RELAÇÃO COM O ENVOLVIMENTO LABORAL

As referências na relação entre o género e o envolvimento com as organizações são contraditórias. Correia e Garcia (2015) referem a ausência de evidências significativas, apresentada em alguns estudos, entre o género e o envolvimento no trabalho, a que contrapõem outros estudos onde foram encontrados níveis superiores de envolvimento nos indivíduos de género masculino quando comparados com o género feminino. A atualização da revisão da literatura elaborada por Hayes et al. (2012) identificou 51 artigos de pesquisa sobre os determinantes da intenção de saída (*turnover*) e 9 sobre as suas consequências. Nestes artigos são considerados múltiplos fatores sociodemográficos como possíveis influenciadores do envolvimento laboral. Dentro deste tema importa ainda realçar a pesquisa de Waugaman e Lohrer (2000), sobre a influência da idade e do género na socialização e envolvimento dos enfermeiros. Os autores reportam diferenças significativas no processo de socialização dos enfermeiros de acordo com o género e a idade e mencionam que um dos fatores de sucesso do na socialização profissional dos enfermeiros é o envolvimento com a profissão.

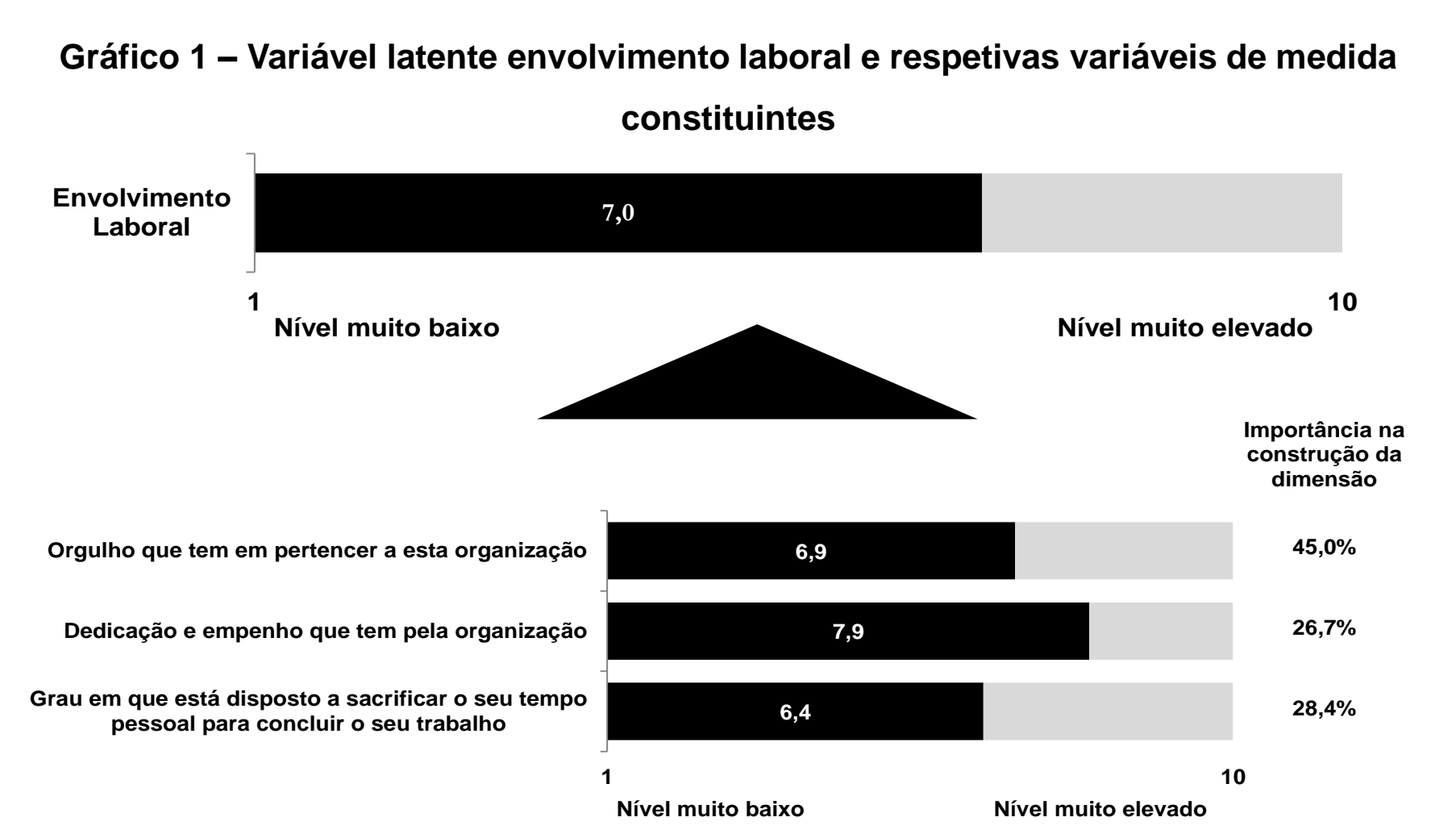
## METODOLOGIA

A componente empírica deste estudo teve por base o inquérito por questionário de 351 enfermeiros do Hospital Beatriz Ângelo. Num universo de 624 enfermeiros, as 351 respostas obtidas configuram uma taxa de resposta de 56,25%. Para a variável de caracterização género relativamente aos enfermeiros inquiridos, foram definidas as categorias usuais: feminino e masculino. A variável latente envolvimento laboral foi constituída por três variáveis de medida [Orgulho que tem em pertencer a esta organização (conceito particular: orgulho); Dedicção e empenho que tem pela organização (conceito particular: dedicação e empenho); Grau em que está disposto a sacrificar o seu tempo pessoal para concluir o seu trabalho (conceito particular: sacrifício).Orgulho que tem em pertencer a esta organização (conceito particular: orgulho)].

A aplicação do teste não paramétrico de Mann-Whitney (MANN e WHITNEY, 1947), para determinar as relações estatísticas existentes nos dados possibilitou a produção de afirmações, com legitimidade estatística, sobre a ocorrência de valores mais altos dos níveis de perceção sobre o envolvimento laboral dos enfermeiros do género masculino quando comparados com os níveis de perceção dos enfermeiros do género feminino, sobre o seu inverso, ou ainda sobre a inexistência de desigualdades a este nível. Para a aplicação de qualquer dos testes estatísticos referidos, o nível de significância definido foi de 0,05 (5,00%).

## RESULTADOS

Na Tabela 1 encontram-se os resultados das 351 observações consideradas válidas. Destas, 263 correspondem a colaboradores do género feminino (74.9%) e 88 observações a colaboradores do género masculino (25,1%).



O valor médio obtido pelas mulheres de 7,02 pontos apresenta uma diferença positiva, de 0,01, em relação aos homens. Estes apresentam um valor médio de 7,01 pontos (ambos com níveis elevados). Relativamente à mediana, é possível observar que as mulheres apresentam uma mediana de 7,15 pontos, registando uma diferença negativa de 0,13 pontos, em relação aos homens, que apresentam uma mediana de 7,28 pontos.

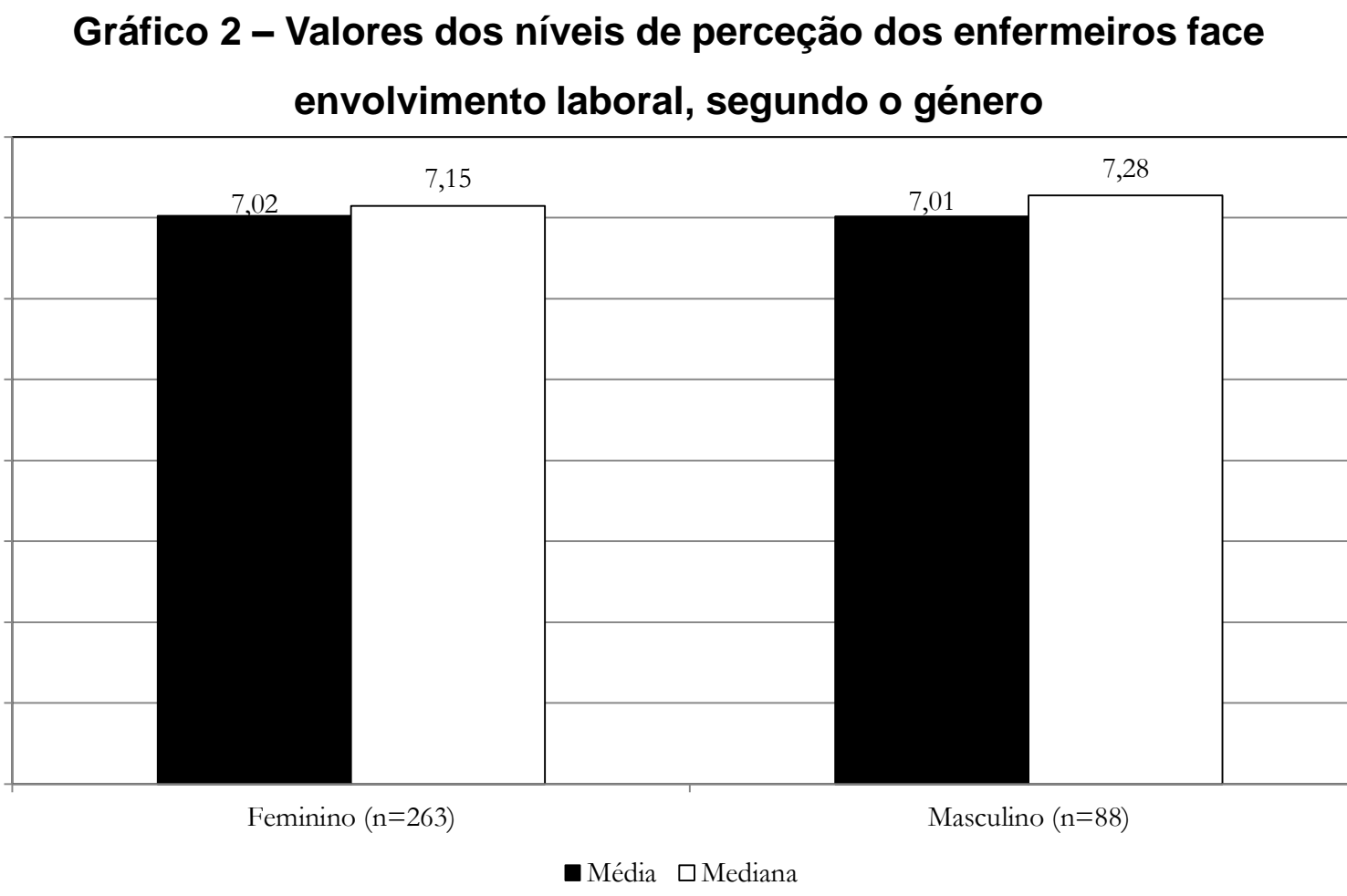
## CONCLUSÕES

Os dados obtidos ao longo do presente estudo contribuem para o avolumar de evidências no sentido da não existência de diferenças estatísticas significativas nos níveis de perceção sobre do envolvimento laboral em enfermeiros do género feminino, quando comparados com os do género masculino (medianas de 7,15 versus 7,28, respetivamente). Conclui-se que a variável sociodemográfica género dos enfermeiros do Hospital Beatriz Ângelo não apresenta relação com o seu nível de envolvimento laboral. Apesar da ausência de relação entre o envolvimento laboral e o género dos enfermeiros, observada no contexto desta pesquisa, a existência de uma relação positiva entre o envolvimento e o processo de socialização dos enfermeiros, o estudo detalhado do mecanismo pelo qual o envolvimento influencia o *turnover*, e a ligação destas temáticas a um eventual esbatimento daquilo que na literatura é conhecido como *paradox of the contented working woman* (TOLBERT e MOEN, 1998; CORREIA e GARCIA, 2015), em particular no setor da saúde, abre caminho para relevantes investigações futuras.

Tabela 1 – Número de observações por categoria de género e respetivo peso percentual

Género	Número de observações	Percentagem do total
Feminino	263	74,9%
Masculino	88	25,1%
Total	351	100,0%

De forma global, nas 351 observações, o valor médio obtido para o nível da perceção sobre o envolvimento laboral foi de 7,02 pontos (mediana de 7,17 pontos), o que corresponde a um nível elevado (entre 5 e 8 pontos). O valor foi obtido com base nas avaliações médias apuradas para cada uma das variáveis de medida, levando em consideração os respetivos pesos normalizados.



SHAHNAWAZ, Ghazi; JUYAL, Rakech. “Human Resource Management Practices and Organizational Commitment in Different Organizations”. *Journal of the Indian Academy of Applied Psychology*, vol. 32, n.º 3, pp. 171-178, 2006.

SILVA, Cláudia. **Gestão de Recursos Humanos e Comprometimento Organizacional: O Caso das USF**. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão Estratégica De Recursos Humanos) – Escola Superior de Ciências Empresariais.

TOLBERT, Pamela; MOEN, Phyllis. “Men’s and Women’s Definitions of ‘Good’ Jobs”. *Work & Occupations*, vol. 25, n.º 2, pp. 168-195, 1998.

WAUGAMAN, Wynne; LOHRER, Donna. “From Nurse to Nurse Anesthetist: The Influence of Age and Gender on Professional Socialization and Career Commitment of Advanced Practice Nurses”. *Journal of Professional Nursing*, vol. 16, n.º 1, pp. 47-56, 2000.